

TRADIÇÃO E CONTRADIÇÃO EM LAVOURA ARCAICA

Glauber Mizumoto

Diferentemente do discurso politicamente engajado que foi bem recorrente entre artistas e intelectuais que se situaram de maneira crítica nas décadas de 60 e 70 - época brutalmente marcada pela ditadura, Raduan Nassar opta por um outro engajamento que se não mais radical, é também de considerável contundência em tal contexto. Assim, o autor de *Lavoura Arcaica* e *Um Copo de Cólera*, faz do discurso literário um ambiente de transgressão tamanha a ponto de poder abalar todo o sentido de ordem / estrutura, não deixando de lado a grande força que uma *tradição* tem subjacente a este processo. Assim, as questões políticas pertinentes ao contexto em que o autor começa atuar na literatura, não ficarão distantes de sua breve produção literária. O próprio Raduan Nassar nos chama atenção sobre isto a partir de um comentário sobre o livro em questão:

“Talvez se pudesse ver no Lavoura (Arcaica) uma tentativa de se colocar metaforicamente em xeque as utopias, quando confrontadas com os gritos e gemidos de excluídos (...) o que poderia parecer então só um romance de amor trágico, talvez devesse ser percebido também como um texto de reflexão política.”

É essencial ressaltar que o núcleo familiar neste romance revela-se como ponto central para esta *reflexão política*, tendo em vista o processo contraditório de ordem/desordem no qual se dinamiza uma estrutura familiar de base patriarcal, conservadora. Considerando o contexto histórico em que esta obra está inserida, podemos fazer uma leitura da estrutura familiar apresentada em *Lavoura Arcaica* como a representação

do microcosmo de uma sociedade atravessada por um regime ditatorial e excludente. Será, portanto, a voz de André – o filho pródigo, protagonista deste romance – que se colocará toda esta ordem familiar em questão.

Segundo Raduan Nassar, (...) *uma organização social só se viabiliza em cima de valores. E valores excluem sempre e necessariamente(...)* . Este comentário é bastante relevante à situação do personagem André no desenvolvimento da narrativa de *Lavoura Arcaica*. E isto fica mais evidente se levarmos em consideração uma das máximas proferidas por este personagem ao longo do romance, (...) *toda ordem traz consigo uma semente de desordem(...)* .

A linguagem deste romance evoca uma condição instauradora da ordem/desordem que bem se traduz por dois pólos antagônicos pontuados pelas vozes do André – *o filho pródigo* – e de Iohána – a *tábua solene* da família. A tensão da estrutura narrativa do livro é exposta através do inconformismo do *filho tresmalhado* e o autoritarismo do patriarca Iohána. De uma enxurrada verbal que se dá por uma trama não necessariamente linear, *Lavoura Arcaica* – que é narrado em primeira pessoa – pelo André , *o torto, o enfermo, o exasperado* – faz da subversão um processo literário que vai desde a sua base narrativa, passando pela relação incestuosa entre os irmãos, desembocando no descontrole total do patriarca, porta-voz dos valores e tradição familiares, que num desfecho trágico ao romance , mata a própria filha numa festa de família.

Nessa perspectiva, o romance mostra como o *discurso da ordem* torna-se frágil, trazendo os valores da tradição à tona. Portanto é a partir deste

processo que passamos melhor compreender a dinâmica das
contradições ordem/desordem, união/desunião, que fundamentam a base
familiar em Lavoura Arcaica, e que assim sustentam uma possibilidade
de *reflexão política* alertada pelo o autor.